

## AS VARIÂNCIAS DE CONCORDÂNCIA VERBAL NA ESCRITA DOS ALUNOS DO 3º ANO A DO ENSINO MÉDIO DA EREM JARINA MAIA

Fábio José de Abreu Moura(1); Maria Carolliny de Oliveira Silva (2) ; Maria Eduarda de Araujo Santos (3) Valéria Maria Amaral De Andrade (4)

(Universidade de Pernambuco – [fabiojosedabreumoura@hotmail.com](mailto:fabiojosedabreumoura@hotmail.com))

(Universidade de Pernambuco – [mariacarolliny@hotmail.com](mailto:mariacarolliny@hotmail.com))

(Universidade Federal de Pernambuco - [edusantos9797@gmail.com](mailto:edusantos9797@gmail.com))

(Universidade de Pernambuco – [amaralvaleria@hotmail.com](mailto:amaralvaleria@hotmail.com))

**Resumo:** A gramática possui cunho demonstrador de conhecimento escrito, o escritor quando desvia é julgado como não reconhecedor da Norma e suas obras não são dadas a credibilidade precisa. Confusão na concordância verbal é observada à priori como descuido ou não conhecimento, todavia, para Marcos Bagno, nada na língua é por acaso. Existem motivos que vão além do desalinhamento e da omissão do saber. Fatores sociais e locais são levados em consideração quando se está estudando a interação da língua na modalidade falada ou escrita. Para esta última foi criado um conjunto de regras, para se redigir “corretamente”, entretanto desconsideraram o fato de que por ter sido construída levando-se em consideração a fala e que essa está em constante mudança, acontecimentos linguísticos da fala comuns no passado, hoje não mais, ainda que estejam presentes na língua são considerados erros. Este artigo vem explicar com a sociolinguística, algumas confusões presentes na concordância nominal de nossa língua.

**Palavras-chave:** Concordância verbal, Sociolinguística, Desvios.

### 1. INTRODUÇÃO

A gramática é julgada socialmente como delimitadora de conhecimento e até de status. As pessoas apontam o “erro” como fuga da norma padrão antes mesmo de procurar entender todo o processo que resultou no desvio da gramática normativa em uso. Galves (2008, p. 155) compara o uso incorreto da concordância de gêneros no português falado no Brasil ao português como segunda língua africana, tal coincidência chama a atenção do autor. Para ele,

[o]s trabalhos sobre o português na África hoje podem, além de fornecer evidências da interferência das línguas africanas – em particular bantu – no processo de constituição do português no Brasil, ajudar a esclarecer a natureza da situação linguística no Brasil colônia (GALVES, 2008, p.154).

Esse é apenas um exemplo tomado para a explicação de desencontros gramaticais, havendo diversos outros, ora com explicações claras, ora complexas, ora até sem explicações.

Bagno (2003, p. 16-17) defende a ideia de a língua ser “parte constitutiva de identidade individual e social de cada ser humano”, para ele, somos a língua que falamos e dizer que alguém não sabe usar a própria língua materna é o mesmo que dizer que alguém é capaz de enxergar, mas não é capaz de ver.

Contudo, “[...] a língua, por ser atividade interativa, direcionada para a comunicação social, supõe outros componentes além da gramática, todos, relevantes, cada um constitutivo à sua maneira e em interação com os outros.” (ANTUNES, 2007, p. 40).

Então, usar a gramática normativa não é obrigatório para estabelecer comunicação, visto que segundo BOAS (2008, p. 45) comunicação é um “processo que envolve a transmissão e a recepção de mensagens entre uma fonte emissora e um destinatário receptor” sendo codificada na fonte e decodificada no destino. Assim,

o funcionamento das línguas é uma atividade interativa, entres dois ou mais interlocutores, que se realiza sob a forma de textos orais ou escritos, veiculados em diferentes suportes, com diferentes propósitos comunicativos, e em conformidade com fatores socioculturais e contextuais (ANTUNES, 2007, p.146).

Deste modo, o objetivo deste trabalho é analisar redações de estudantes à porta dos vestibulares, com foco nos desvios de concordância verbal para a coleta de dados, e identificar os deslizos mais pertinentes para poder adotar medidas de corrigi-los (levando em consideração que o uso da norma, neste caso, não se trata simplesmente de comunicar-se mas de provar seu domínio).

## 2. GRAMÁTICA

Conceitua-se gramática, entre os membros da comunidade linguística, no sentido mais comum, como “um conjunto de regras que devem ser seguidas por aqueles que querem ‘falar e escrever corretamente’” (GERALDI, 2012, p. 47). Ou seja, a norma não é um padrão unanime, usa-a quem quer (ou precisa), pois “a noção de *erro* varia e flutua de acordo com quem usa e contra quem” (BAGNO, 2010, p. 21)

A gramática é dividida em quatro:

[...] (i) *descritiva*, que pretende depreender o sistema de uma língua através do estabelecimento de unidades no interior de cada sistema e de suas relações opositivas; (ii) *gerativa*, que constitui um sistema formalizado de regras correspondentes à competência linguística; (iii) *funcional*, que consiste em um conjunto de estratégias que o falante emprega com a finalidade de produzir comunicação coerente; e ainda (iv) *normativa*, que focaliza a língua como um modelo ou padrão ideal de comportamento compulsório em qualquer situação de fala ou escrita. (BRANDÃO, VIEIRA. 2011 pág. 13).

Vale ressaltar que “a escrita, como a conhecemos, é posterior à fala e foi construída sobre ela[...]” (GERALDI, 2012, p.53), por este motivo, falantes de uma língua podem fazer uso da gramática, embora que nunca tenham a estudado de fato.

Se qualquer falante já possui uma gramática internalizada – sistema de regras e princípios universais – ao ingressar na escola ele deve desenvolver sua competência comunicativa de tal modo que possa “utilizar melhor” a sua língua em todas as situações de fala e escrita, isto é, possa ser capaz de refletir sobre a qual nunca antes se tinha debruçado para analisar o funcionamento (BRANDÃO, VIEIRA. 2011 pág. 27-28).

Para elas, a aula de português se trata de um exercício de descrição e análise da comunicação por meio de várias estratégias existentes, exemplificando a necessidade de fazer o aluno reconhecer a variação de sua língua (pois esta, divide a sociedade em diferentes grupos), e ainda, de torná-lo capaz de conviver harmonicamente com todos. Acrescenta também sobre a necessidade de praticar para atingir os objetivos, porque desta maneira o indivíduo pode entrar em contato com a pluralidade de normas da língua (BRANDÃO, VIEIRA. 2011 pág. 28).

### 3. CONCORDÂNCIA

Bacega (1989, p. 5) define concordância como “um mecanismo sintático que expressa a associação de elementos da frase. Ela pode ser nominal – concordância do adjetivo com o substantivo -, ou verbal – concordância do verbo com o sujeito”, numa relação de igualdade de número e pessoa.

O bom conhecimento de regras gramaticais leva o indivíduo a atingir maior eficácia quando sujeito a realizar o trabalho da concordância<sup>1</sup>. Irá preferir utilizar “Seguem em anexo os documentos solicitados anteriormente” ao invés de “Segue em anexo os documentos solicitados anteriormente” por entender que o verbo concorda em pessoa e número com o núcleo do sujeito, neste caso “documentos”, sendo então terceira pessoa do plural.

### 4. METODOLOGIA

O presente trabalho, por meio de uma abordagem qualitativa, analisa textos do gênero redações, de caráter argumentativo-dissertativo, produzidos por estudantes do 3º ano A do

---

<sup>1</sup> O desconhecimento das normas também é um fator que explica desvios morfológicos. Porém, a natureza de alguns provém da variação linguística.

ensino médio da EREM Jarina maia, escola estadual da cidade de João Alfredo – PE, num total de dois encontros. A cada encontro, duas aulas consecutivas de língua portuguesa, foram dedicadas à prática de redação, possuindo 50 (cinquenta) minutos de carga horária para cada aula, totalizando 200 (duzentas) horas. No primeiro dia, 32 (trinta e dois) alunos compareceram à aula. Já no segundo, 2 (dois) faltaram, participando, ao final, 30 (trinta) alunos da pesquisa e coleta de dados, pois estes participaram de todas as etapas da investigação.

A metodologia da pesquisa funcionou da seguinte forma:

1. No primeiro encontro, pediu-se para que os alunos produzissem uma redação seguindo os requisitos<sup>2</sup> do principal vestibular do Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM;

- foi entregue uma folha para rascunho e uma outra para a escrita definitiva do texto (assim como é na prova em si);
- cinco temas foram propostos junto a seus respectivos textos de apoio, para que pudessem escolher um: “Saúde mental”; “Situação do Idoso no Brasil”; “Privacidade na Internet”; “Homofobia e transfobia”; e “Padrão estético corporal”;
- Estipulou-se o tempo máximo de 60 (sessenta) minutos para entrega das redações;
- Ao final da aula as redações foram recolhidas e posteriormente analisadas;

2. No segundo encontro as redações foram devolvidas a seus donos. Em seguida:

- Os principais equívocos da redação 1 foram expostos anonimamente em slides, desta forma, toda a turma poderia revisar os desvios dos próprios textos;
- Depois, foi solicitado que escrevessem uma nova redação, e prestassem atenção para não cometer os mesmos defeitos da anterior. Desta vez, um único tema foi proposto: “O aumento da depressão entre os jovens no Brasil”;

---

<sup>2</sup> Em no máximo trinta linhas: “Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita; Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo; Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; Elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural”. (FONTE: ALGO SOBRE – Exigências na redação do ENEM. Disponível em: < <https://www.algosobre.com.br/redacao/exigencias-na-redacao-do-enem.html> > Acesso em: 23/06/2018).

- Ao final, as redações foram recolhidas para uma nova correção e devida comparação à fim de verificar os resultados obtidos com a intervenção;

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na coleta de dados das redações 1, seguem exemplos de falhas de concordância verbal presentes no *corpus*:

**Exemplo 1:** *O ideal é que as pessoas pense mais no próximo para que não atrapalhe a vida do outro.*

**Exemplo 2:** *A pessoal homossexual e a pessoa transexual é humano como todos nós*  
[...]

**Exemplo 3:** *Assim, passa despercebida as invasões de privacidade, como se fosse comum vigiar as vidas alheias.*

**Exemplo 4:** *O corpo perfeito e a saúde mental precisa estar em equilíbrio contínuo*  
[...]

**Exemplo 5:** *Podem haver problemas maiores, mas este será um bem grande no futuro se não for controlado agora.*

No exemplo 1, o estudante não fez a relação de número e pessoa ao concordar o verbo com o sujeito, e acabou usando “as pessoas pense” ao invés de “as pessoas pensem” e “atrapalhe” ao invés de “atrapalhem” pois este ainda deveria concordar com “pessoas”. Nos Exemplos 2 e 4, o deslize foi em não combinar o verbo com a quantidade de núcleos no sujeito. Já no Exemplo 3, foi o sujeito posposto quem causou confusão. Se reconstruída a frase na ordem SVC teríamos “Assim, ‘as invasões de privacidade passa[m] despercebida[s]’, como se fosse comum vigiar as vidas alheias”. Provavelmente, nesta ordem o estudante teria seguido a regra normativa. E no exemplo 5, o verbo haver deve sempre estar no singular, mesmo que seja uma locução verbal, “Pode haver” seria a escrita adequada.

Os descuidos gerais das redações 1 observados foram catalogados no gráfico 1:



## DESLIZES DE CONCORDÂNCIA VERBAL DAS REDAÇÕES 1

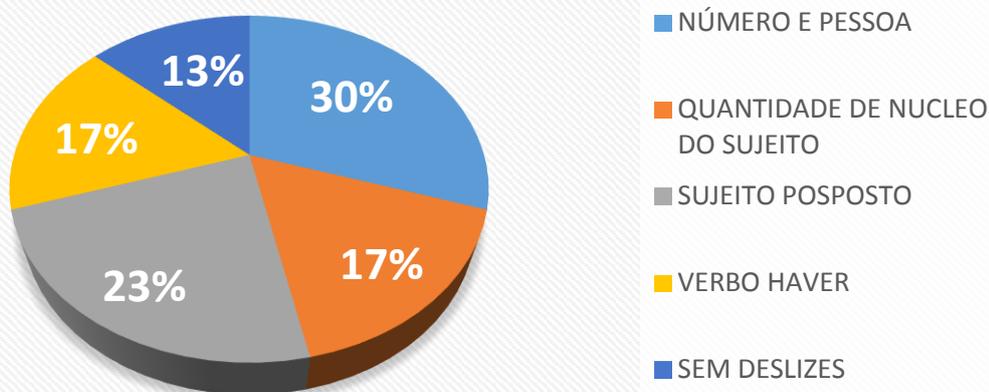


GRÁFICO 1: Deslizes de concordância verbal das redações 1. FONTE: Autor

De acordo com o gráfico é possível observar que das 30 (trinta) redações, 30% concordaram o verbo ao sujeito indevidamente quanto a relação de número e pessoa, 17% não levaram em consideração a quantidade de núcleos do sujeito, 23% foram enganados pelo sujeito posposto, 17% não utilizaram a regra de verbo haver e 13% não apresentaram nenhum tipo de deslize de concordância verbal.

Já no segundo dia, após a revisão dos equívocos, os resultados das redações 2 estão presentes no gráfico 2 a seguir:

## DESLIZES DE CONCORDÂNCIA VERBAL DAS REDAÇÕES 2

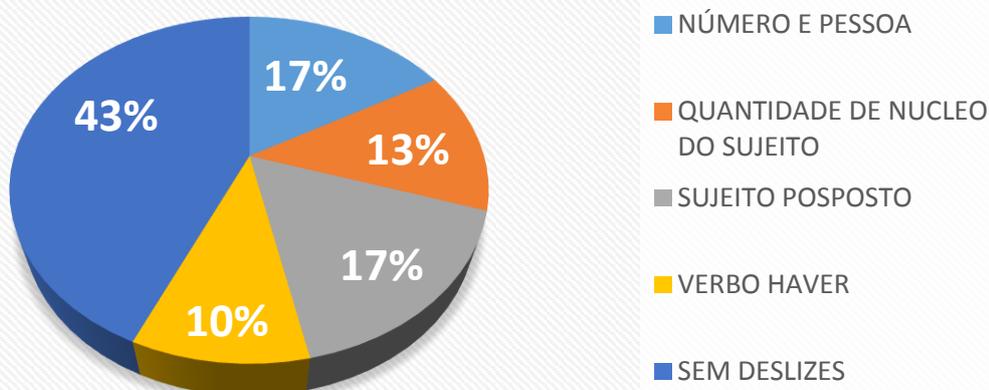


GRÁFICO 2: Deslizes de concordância verbal das redações 2. FONTE: Autor

Tomando como base os dados do Gráfico 1 e do Gráfico 2, percebe-se que após a intervenção, que levou reflexão e revisão dos defeitos das redações 1, a produção das redações 2 foram muito mais eficientes: 13% a menos de redações com deslizes em número e pessoa na relação verbo-sujeito; 4% a menos nos textos com falta de concordância baseado nos núcleos existentes no sujeito; queda de 6% de confusão na presença dos sujeitos pospostos; 7% de redações a menos na falta de concordância do verbo haver; e um acréscimo de 30% de produções sem deslizes de concordância verbal.

Subentende-se por meio destes resultados a necessidade de trabalhos aplicados à gramática. Ainda que não seja exigida no estabelecimento da comunicação, vários outros suportes pedem o bom uso dos padrões normativos. Antunes (2007, p. 104) diz que “a ciência lingüística defende que o bom uso da língua é aquele que é adequado às condições de uso”, no caso deste trabalho, apontamos a necessidade do domínio da gramática para os vestibulares, porém há outros ambientes que solicitam a norma culta, e o indivíduo necessita mostrar aptidão nestes casos, pois a língua transpassa a norma e cria identidade.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Usar a gramática corretamente não evidencia ninguém como melhor, ou pelo menos não deveria. Na linguagem do dia, principalmente, a comunicação flui naturalmente e não é interrompida a todo instante para verificações normativas, e isso acontece sem prejudicar a emissão e recepção da mensagem. Porém, há momentos em que se faz necessária a adequação ao suporte e suas exigências, que é o caso das redações dos vestibulares. Os alunos precisam aprender a moldar o uso da língua em diferentes contextos, e compreender a importância disso.

Em suma, a pesquisa conseguiu mostrar que os alunos da turma em questão, mesmo preste a realizar os exames que lhe exigem domínio da gramática, não estão preparados, como pôde ser verificado. Levando em consideração que analisamos somente a concordância verbal, embora ainda, tantos outros problemas tenham sido identificados.

## 7. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007

BACCEGA, Maria Aparecida. **Concordância verbal**. Editora Ática, 1989.

BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira**. Parábola, 2003.

BÔAS, Rafael Villas. **Campus Experience, The: Marketing para Instituições de Ensino**. Grupo Editorial Summus, 2008.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo; VIEIRA, Silvia Rodrigues. **Ensino de gramática: descrição e uso**. In: CALLOU, D.; BARBOSA, A. G.; LOPES, C. R.; GONÇALVES, C. A.; PINILA, M. da A.; DUARTE, M. E.; RODRIGUES, V. V.; PAULIUKONIS, M. A. (orgs.) Editora Contexto, 2011.

DECAT, Maria Beatriz Nascimento. **Concordância verbal, topicalização e posposição de sujeito**. 1983. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/cltl/article/view/6009/4509>> Acesso em: 11 de junho de 2018.

GALVES, Charlotte. **O papel das línguas africanas na formação do português brasileiro: (mais) pistas para uma nova agenda de pesquisa**. Gragoatá, v 13, n. 24, 2008. Disponível em: <<http://gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/253.com>>, Acesso em: 10 de junho de 2018

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2011.